A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS

VIVIANE APARECIDA VIEIRA

RESUMO
A presente monografia procurará mostrar a importância do ensino de Arte nas séries iniciais e como é importante que o professor desenvolva as habilidades criativas dos alunos a partir do conhecimento cotidiano. Neste estudo perceberemos a necessidade de investigar o contexto da escola e tomar a prática profissional como objeto permanente de reflexão para compreender e gerenciar os efeitos das ações formativas e análise da necessidade de rever ou aprimorar encaminhamentos. A arte está presente em todas as culturas e em diversas profissões dentro da sociedade. A pesquisa apresentada desenvolve como a arte é trabalhada e como realmente deveria ser, quais são os objetivos ao se ensinar arte na educação infantil e como fazer para mudar a percepção de professores que acreditam que arte na escola é apenas um passatempo. Para isso, utilizaremos como recurso pesquisas bibliográficas.

Palavras chave: Arte,Prática e Docência.

ABSTRACT
This monograph seek to show the importance of art education in the early grades and how important it is that the teacher develop the creative abilities of students from everyday knowledge, so as to enter into more complex parts, such as works of art, as it is in understanding of human development, the family constitution, the changing understanding of the objects that surround us that the child will make his interpretations through the various languages of art. I could perceive the necessity to research school context and to take the professional practice as permanent object of reflection to understand and to manage the effects of the formative actions and analysis of the necessity to review or to improve it provides. The art is present in all the cultures and diverse professions inside of society. The presented research search to show as the art comes being worked and as it would really have to be, which are the aims to teaching art in the childish education and as to make to change the teacher vision who believe that art in school is only one pastime. For this, we will use as resource bibliographical research.

Keywords: Art. Practice.Teaching.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de referencial teórico sobre os principais autores e estudiosos do ensino de Arte nas Séries Iniciais, enfocando as principais características da disciplina, o ensino de arte na escola e o trabalho a ser realizado pelo professor em Arte, resultado da aprendizagem após a realização da pesquisa bibliográfica, com objetivo de esclarecer e aprofundar nossos conhecimentos, diante da importância da Arte no ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A arte é uma forma de comunicação aguçada pelos sentidos, pois, quando solicita a visão, a audição ou os demais sentidos, estes se transformam em portas de entrada para uma compreensão mais significativa do entorno em que vivemos, bem como permitem a leitura do mundo.

Atualmente a arte vem sendo direcionada de maneira que podemos considerá-las equivocadas. Alguns professores ainda não estão totalmente instruídos para tal disciplina e apenas oferecem atividades que nada acrescentam no saber artístico da criança. Isso faz com que a aula de arte se torne desinteressante e desestimulante devido ao despreparo do professor que, em muitos casos, frequentou apenas cursos de curta duração, ou ainda, por ser o professor de sala regular, não tem muito conhecimento sobre essa área do ensino.

A arte é uma das formas com que podemos representar todas as mudanças históricas da humanidade, com suas características específicas, e é através desse conhecimento que o aluno desenvolve a sensibilidade, percepção e a imaginação, tanto para realizar como para observar uma obra artística.

CAPÍTULO I

A ARTE, A EDUCAÇÃO, O ATO DE CRIAR E O CONHECIMENTO

A História oficial da área de Arte registra que os primeiros passos dados pelo homem na construção de cultura enfocavam fazeres artísticos, como cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e em outros espaços.

"Por esta razão a Arte tem um papel importante na formação do educando em todas as fases, tanto na educação escolar quanto na formação integral do aluno, pois está ligada à "função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que se torna um dos fatores essenciais de humanização" (FUSARI, FERRAZ, 1993, P.16).

A arte enquanto ciência faz o homem ter compreensão de si mesmo e possibilita o entendimento do outro, podendo interagir, assim, com o mundo no qual habita e se relaciona, e não deve ser vista apenas como agente do desenvolvimento criativo ou do aprimoramento de percepções.

A Arte e a Educação sempre estiveram ligadas durante a história de muitas maneiras e segundo diferentes concepções, de acordo com o contexto sociocultural.

[...] O homem, criado–"a imagem e semelhança" –se torna também um criador. A criação humana necessita da matéria cósmica. Entretanto, aquele ato original não está subordinado a esta matéria pois ele implica a liberdade. Todo engenho inventivo, por um ato livre, tirado nada o inexistente; o conhecimento criativo não está inteiramente determinado pelo mundo em que está inserido. Ele introduz ai, pela ação livre, o existente, tirado do inexistente. O conhecimento inventivo, longe de se liminar ao mundo já criado, implica algo novo, que corresponde ao acabamento da formação do mundo. A atitude criadora frente à vida não é um direito do homem, mas o seu dever mais imperioso. O esforço criativo é um imperativo para todas as esferas da vida[...] (DENNY, 2000, P.56-57).

A ARTE NA EDUCAÇÃO

A Arte é um tipo de comunicação de significações, seja enquanto artes plásticas ou visuais (por meio de linhas, formas, texturas, cores, volumes); enquanto música (por meio de timbres, sons, harmonias e melodias); enquanto forma teatral (por meio de personagens, espaço, roteiros e cenário); enquanto dança (por meio de movimento, ritmo e corporeidade); ou, ainda, enquanto arte audiovisual (por meio de recursos tecnológicos).

A Educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução de suas experiências, conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta. Solicitando todos os sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa.

Evidenciamos aqui a importância de uma educação de qualidade onde o professor deve criar um ambiente de construção e de descoberta encorajando as crianças a desenvolver a sua criatividade. Assim o professor conduz o ensino proporcionando mais prazer na construção do conhecimento artístico, despertando na criança o prazer de criar.

A Arte é fragmentada muitas vezes pela falta de visão e de preparação do professor em trabalhar artes no desenvolvimento do indivíduo.

Pensando nisso, montamos um projeto específico nesta área "O Prazer da Arte "que tem como objetivo incentivar o gosto de trabalhar arte de forma prazerosa, utilizando várias técnicas de pintura com resultados magníficos.

"Na arte-Educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de artes. Antes, a atenção de ver e cair sobre o processo de criação pelo qual o educador deve elaborar seus próprios sentimentos em relação ao mundo a sua volta". (DUARTEJUNIOR,1988, p.73).

A arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem.

Através da arte pode-se despertar a atenção de cada um para a sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais.

"A Educação é por certo, uma atividade pro-

fundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos."(DUARTEJUNIOR, 1988, p.74).

A Arte age como um meio reflexivo das construções do conteúdo individual e das vivencias grupal, é necessário que se tenha a consciência dessas duas frentes para se educar as crianças e os jovens, desafiando-os à expressão subjetiva, bem como orientando-os para a construção do coletivo e suas representações na história e na cultura.

“A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.” [FUSARI; FERRAZ,1993,p.19]

No contexto da educação escolar, a disciplina de Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas um projeto de envolvimento individual e coletivo. Pensar em educar pela Arte é visualizar a educação do sensível, estimulando o enriquecimento oracional, em uma interação entre o sentir, pensar e agir, organizando com especial o interesse os problemas do processo ensino-aprendizagem da criança e do adolescente.
As práticas educativas aplicadas em aula vinculam-se a uma pedagogia, ou seja, as teorias da educação escolar. Ao mesmo tempo, as nossas práticas e teorias educativas estão impregnadas de concepções ideológicas, filosóficas, que influenciam tal pedagogia. É claro que isto ocorre igualmente com o ensino escolar de Arte: nossa concepção de mundo embasa as correspondências que estabelecem os entre as aulas de Arte e as mudanças e melhorias que acreditamos prioritárias na sociedade.
[FUSARI;FERRAZ,1993,p.25]
A Arte no campo da educação deve buscar a conscientização da importância do inter-relacionamento entre currículo – mestre - educando, observando o pensar, o saber, o fazer e o crescer em Arte.
A construção do aluno leva-o a viajar no pensar, no realizar, no saber fazer e compreender o que já foi feito, preparando-o para entender o que virá, sempre de maneira contextualizada à cultura e à história, mesmo porque o intuito da Arte na Educação é promover a diversidade de atitudes estéticas do indivíduo de acordo com a realidade, em função dos sentimentos estéticos e das práticas artísticas, os quais são adquiridos com a aprendizagem em Arte, influenciados por fatores culturais e sociais.
O ensino de Arte nas escolas foi instituído no país a partir de 1971 (LDB 5.692/71) e, dessa forma, abriu-se para milhões de crianças e jovens a possibilidade de acesso a um tipo de conhecimento, centrado no lúdico, no livre jogo da imaginação, do sentimento e na ação.[BRASIL,1971]
A década de 1990 foi marcada pela nova LDB 9.9394/96, que no artigo 26, parágrafo segundo, traz a obrigatoriedade do ensino de Arte nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos [BRASIL,1996]. Deve ser destacada, também, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997/1998, que possibilitou que a proposta de Arte- educação fosse divulgada de forma mais ampla.
Sua finalidade é apontar metas para uma educação de qualidade, servindo de referência para o trabalho do professor no planejamento das aulas, reflexão da prática, escolha de metodologia e material didático. Os Parâmetros sofrem críticas por parte de alguns autores que condenam a homogeneização do ensino que geralmente acontece quando se adotam currículos nacionais.

"A Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas

por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas."(PCN,2001, p.19).

A Arte está presente em todos os lugares, mas é na escola que se aprimoram os conhecimentos por meio das oportunidades propostas pelos professores, que detém os objetivos pré-estabelecidos, definidos, atuando, assim, como mediadores entre Arte e os alunos. O termo Arte-educação vem da expressão "educação através da arte" –criada por Herbert Read em 1943 – termo este que vem sendo utilizado no Brasil desde 1971 [DUARTE JR. Apud GONÇALVES, 2009, p.35].
Através da utilização de conteúdos e metodologias de arte a criança desenvolve a leitura de mundo. Dessa forma, ela poderá estabelecer conexões com outras disciplinas e construir conhecimentos, possibilitando uma visão mais crítica do mundo que habita. Com a arte a criança se expressa de diversas formas. A arte possibilita à criança o desenvolvimento de seu modo próprio de ver o mundo. A criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio à vida, auxiliando-o em seu cotidiano nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo. A arte deve ser inserida na educação como forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação da criança e seu intelecto não se separem. (SANS, 2001)
Segundo Buoro (2003, p. 25) a arte é "[...] um produto de embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece". Através da arte que a criança irá realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, sendo de suma importância que sua imaginação flua naturalmente. Muitas vezes o adulto, na angústia de ensinar, causa bloqueios, os quais prejudicam a evolução natural da criatividade. A arte-educação é um alicerce para desenvolver a criatividade. A criança como um ser em profunda aprendizagem, tem mais facilidade para o senso de observação e em diversas ocasiões, chama atenção de pormenores observados pelos adultos, por tanto usando sua liberdade de expressão e de indagação, conclui com ajuda dos adultos suas aprendizagens e desenvolve sua expressão ao ver o mundo (SANS, 2001).
A arte – educação contribui na construção do conhecimento, onde oportuniza a criança o domínio das diversas linguagens.
Para pensar é preciso criar, ter ideias, sonhar, ser original. Se o aluno não desenvolver sua própria expressão ou não entender a de outros, se não tiver meios de vivenciar um processo criativo, então não aprendeu a pensar, não conviveu com frustrações, não dividem, não se conheceu, nem aos outros. Portanto, não teve oportunidade de aprender a desenvolver o pensamento, a lógica.
Ao compreender isso, percebemos a importância da Arte na escola, ou seja, da Arte na educação de crianças e jovens, agindo como meio reflexivo e, ainda, como instrumento de organização do indivíduo em seu tempo, em seu meio e em seu espaço.

CAPÍTULO II
O PROFESSOR DE ARTE

O docente, de modo geral ainda ligado ao sistema tradicional de sua formação, olha pouco para a produção de seus alunos e tem dificuldades em ouvi-los, uma vez que a ideia de professor reflexivo e mediador ainda são para poucos.
Valorizar o saber cultura de Arte dos nossos aprendizes, somando às nossas experiências e conhecimentos, pode construir um vasto material para a prática da Arte, embora nem sempre os professores sejam capazes de acompanhar a leitura de hoje dos alunos, mais moderna, digitalizada e codificada.
Talvez esse fosse o grande desafio do professor de Arte, mediar o conhecimento prévio com toda a subjetividade das individualidades pessoais junto ao saber cultural que o mesmo deve agregar por meio de metodologias inovadoras.

"Mas, o que é ser professor de arte? É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxima os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e

evoluir ao saber estético e artístico. Os estudantes têm direto de contar com os professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional." [FUSARI,FERRAZ,1993, P.35].

e partirmos da ideia de que a construção das representações sobre o objeto depende do ato do criador e das oportunidades de interação do meio sociocultural, vamos perceber que o sujeito elabora suas construções a partir da interação com todas as produções que observa, inclusive as suas próprias, cabendo assim ao docente oferecer acesso à produção e às tendências que estão por vir.

"[...] conforme afirmações proferidas em palestra realizada por Ana Teberosky e Liliana Tolchunskye 1992, no auditório da Faculdade de Educação, a orientação contemporânea das pesquisas de aprendizagem aponta três vias que garantem a construção do conhecimento: 1) Determinadas predisposições inatas,
2)Interação com o meio ambiente (disparador ambiental), interação com objetos e outros sujeitos que se incorpora a novas representações internas e 3)Trabalho pessoal individual com as próprias representações, câmbio representacional, evolução do próprio pensamento, ou seja, trabalho com representações próprias." [CAVALCANTI,1995,p.11]

Para aquele que está envolvido com a educação, principalmente quando falamos de uma Arte-educação de qualidade, transformadora, é fundamental o desenvolvimento da consciência e sua interferência sobre o processo educativo.

"Depois de anos de experimentação estamos convencidos de que a metodologia é a construção de cada professor em sala de aula e gostaríamos de ver a expressão Proposta Triangular substituir a prepotente designação Metodologia Triangular."(BARBOSA, 1988,p.37).

Falar dos problemas que indicam grandes mudanças no ensino da Arte e das inquietações que nos afetam como educadores em confronto com a realidade das escolas, sem deixar de considerar.

CAPÍTULO III
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE

O ensino de arte no Brasil, a partir da lei 9394/96 (LDB) prevê que os alunos através da aprendizagem artística dentro dos padrões corretos e adequados á idade, se deparem com a oportunidade de desenvolver suas habilidades, esse desenvolvimento em seu curso tem o dever de contemplar o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e imaginação, quanto á realização do fazer artístico seja ele de que ordem for: musical, visual ou cênica através de sua realização e também da apreciação, reconhecendo e valorizando as formas artísticas que eles mesmos produzem e as produzidas pelos colegas, assim como pela natureza e outras culturas.
A falta de bases conceituais partia das próprias faculdades criadas para suprir a necessidade criada pela lei. Na realidade elas não estavam instrumentalizadas para atender e oferecer uma formação sólida, que atingissem objetivos pedagógicos baseados em conceitos de aprendizagem coerente e condizente. As faculdades, diante da necessidade de suprir a demanda e na tentativa de acelerar o processo de formação de profissionais para atuarem, estavam:

"Oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais. Desprestigiados, isolados e inseguros, os professores tentavam equacionar um elenco de objetivos inatingíveis, com atividades múltiplas, envolvendo exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem, que eram justificados e divididos apenas pelas faixas etárias". (BRASILIA, 2000, p.29)

A situação atual no que diz respeito á formação de professores não é muito diferente especialmente quando se trata de música, tendo em vista que a escola de certa forma abriu mão dessa matéria, desapropriando-se da linguagem musical. Apesar da lei em vigor, que torna o ensino de música uma matéria obrigatória á inclusão no currículo escolar, é muito raro encontrar professores realmente capacitados para ministrar de forma coeren-

te, conteúdos que ajudem a construir ideias e traçar caminhos de aprendizagem, onde os alunos possam se apropriar de conceitos musicais básicos, possibilitando inclusive uma escuta e apreciação analítica e consciente, como expressão de pensamentos e conceitos filosóficos incluindo as letras. A respeito disto Alícia Maria Almeida Loureiro diz o seguinte:

"Desde a implantação da lei nº 5.692, de 1971, o ensino das artes ainda se depara com o problema da formação e preparação de professores para atuar nos diversos níveis da escolaridade básica. Os professores de educação artística, que por força da lei tiveram uma formação polivalente, pouco puderam contribuir para consolidar o ensino da música nas escolas públicas, tornando-a, dessa forma, uma prática irrelevante com características de atividades festivas e recreativas" ("O ensino de música na escola fundamental" BRASIL, 2010, p.27)

Ainda segundo consta no PCN, mesmo com todo o esforço para alcançar os objetivos educacionais diante da nova lei de 1971, a qualidade da educação com relação às linguagens artísticas nesta época, teve uma gradativa e considerável perda de qualidade, pois a crença dos professores regida pelas universidades era de que a espontaneidade e expressividade bastavam para que os alunos desenvolvessem a aprendizagem de música, arte plástica, dança e arte cênica, mas não era só este o fator que levou a perda de qualidade, um dos fatores que mais contribuiu foi o fato dos professores independente de suas habilidades e formação, terem que atuar em todas as modalidades artísticas.

Tendo como objetivo inicial á conscientização e a organização do grupo de profissionais, professores e educadores de arte, nos anos 80, formaram o movimento arte educação, resultando na mobilização de grupos de professores que atuavam tanto na educação formal quanto na informal iniciando-se novas discussões sobre a nova Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional.

Com a promulgação da constituição em 1988, lei que foi sancionada em 20 de Dezembro de 1996. Diante da nova lei 9.394/96 foram revogadas as disposições anteriores passando a considerar a arte como matéria obrigatória na educação básica o texto diz o seguinte: "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (Art. 26,§ 2º).

É com esta visão, mesmo que panorâmica, que se chega ao final da década de 90 considerando todo o percurso a fim de escrever um novo trajeto na história da arte educação, visando às tendências daquele momento e com um olhar fixo no terceiro milênio.

Infelizmente ainda existem muitas escolas em que os professores, perdendo a oportunidade de prestarem relevante serviço á sociedade, se limitam a passar desenhos ou formas mimeografados para colorir e "músicas" que indicam as ações escolares como, a hora do lanche, a hora da saída e outras, mostrando a fragilidade de um sistema de ensino e formação de professores que já vem de muito tempo e não só isto, como também demonstra que a escola através dessas atitudes está abrindo mão de sua verdadeira função, trabalhando em sua essência as propriedades artísticas que levaria a um entendimento lógico e apropriação natural e consciente por parte dos alunos, gerando uma educação consistente.

O professor tem um papel de extrema relevância no ensino de Arte. Deve ser o mediador da subjetividade do aluno estimulando e motivando suas habilidades, vem com o dever de proporcionar acesso a outros tempos e lugares com suas produções artísticas, culturais e sociais.

Independentemente de o docente ter uma formação em Arte ou ser um professor polivalente haverá sempre a necessidade de ser um educador sensível, perspicaz e atento, capaz de criar situações que possam ampliar a leitura e a compreensão estética do mundo. Algumas práticas que contribuem para o envolvimento do aluno e professor:

Entender a arte como comunicação humana e influência da arte na educação das séries iniciais foram os objetivos da presente monografia.

Dentre os objetivos do ensino de ARTE constam: levar o aluno a interessar- se pela sua própria produção, pela de outras crianças

e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura;
Fazer com que a criança produza trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 trouxe a obrigatoriedade do ensino de Arte nos diversos níveis da educação básica, promovendo o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos.
Segundo FUSARI e FERRAZ, o ensino de arte tem grande importância na formação do aluno, tanto na educação escolar quanto em sua formação integral.
DUARTE JR. ressalta que o importante é o processo de criação e não o produto final obtido. Desta maneira o educador deverá reconhecer as habilidades.
DENNY refere-se ao caráter de criação e inovação que é manifestado por meio da Arte e do conhecimento técnico-científico ou filosófico. O processo de criação nasce em uma operação poética por meio de um percurso entre experimentação e pesquisa, constituindo uma composição construção de forma e matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a escola é uma realidade, a Arte-Educação é, igualmente, uma realidade que embora de modo desajeitado, se integra ao contexto da escola e compõe o cenário da Educação. Cada obra de arte é ao mesmo tempo produto de uma cultura de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência.
A discussão do Ensino nesta modalidade é fundamentada nas Diretrizes Curriculares de Arte que enfocam a relevância do papel de educadores, com domínio do conhecimento nesta área para que tenham desempenho eficiente e coerente na atuação no ensino da Educação Básica.
Na escola, Arte e criança requerem espaços diferenciados que atendam às peculiaridades da disciplina Arte, e da criança de modo a constituir-se um espaço de intimidade importante para a relação da criança com as coisas e consigo mesma.
Além dos conhecimentos adquiridos através do projeto de intervenção pedagógica é necessário que os futuros profissionais busquem a educação continuada, além de maiores informações sobre Arte, em livros, internet, revistas, experiências artísticas, participação em eventos culturais e cursos de aperfeiçoamento para que, assim, possam, enfim, obter um ensino de qualidade em Arte que cumpra os objetivos a que ele se propõe.
É fundamental que conheçamos o grupo de crianças, investigando sensivelmente suas necessidades no campo expressivo: o que eles formulam como linguagens, gráfico-plástica, como interagem com os materiais em situações. Diversas, os referenciais culturais individuais e coletivos, o repertório de imagens, a memória simbólica e efetiva e a curiosidade em relação ao mundo. Perceber como se compõem estes processos precede o planejamento pedagógico, pois esta leitura do educador sobre seu grupo é que dará suporte para suas intervenções pedagógicas. [CUNHA, 2001, P.3233]
Enfim, todas as pessoas comprometidas com a aprendizagem devem ver a arte como forma de conhecimento e trabalhar para que esses conhecimentos se desenvolvam.
Contextualizar a atividade a ser desenvolvida. Esse é um dos papéis do professor que deve ao propor a atividade, expor a sua finalidade, o porquê e o para que. Essa informação favorece a construção da autonomia do aluno por pensar o conhecimento da proposta a ser executada.
No capítulo introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte, é ressaltada a importância de se levar o aluno a conhecer a arte de outras culturas, pois isso faz com que ele possa compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, ajuda-o a criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio, assim como favorece a abertura deste aluno à riqueza e à forma e idade da imaginação humana. Além disso, torna-o capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de

uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

Trabalhar em sala os conteúdos de Arte comuns ao ambiente cultural e incentivar a preservação das culturas e criar em cada um o sentimento de orgulho da própria cultura da origem e de respeito à dos outros, o que constitui condição fundamental para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade das culturas.

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal.

Quando uma criança da cidade observa uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma palestra sobre a função do rito nas comunidades indígenas. Por outro lado, se ela for construindo conceitos estereotipados e incompletos ao longo da vida, isto gerará um distanciamento em relação à cultura daquele que lhe é diferente.

Nessa perspectiva, a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características, tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável

Incentivar a participação do aluno em todo o processo de criação, de preparação dos materiais, organização, limpeza e cuidado – o que favorece o cuidado consigo próprio e com o próximo.

Propiciar um ambiente agradável. Para aprender Arte o aluno precisa de um ambiente acolhedor e sentir que as expectativas e as representações dos professores a seu respeito são positivas, ou seja, seu desenvolvimento em Arte requer confiança e representações favoráveis sobre o contexto de aprendizagem. [SARDELICH apud GONÇALVES, 2009, p.40]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1999

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

CAVALCANTI, Zélia. Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1996.

DENNY, Ercílio A. Política e Estado. Capivari. Editora Opinião E, 2000.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Porque arte-educação? 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FUSARI, Maria Felisminda R.; FERRAZ, Maria Heloisa C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, Maria Felisminda R.; FERRAZ, Maria Heloisa C. T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Carlos Alberto de. Arte - educação: espaço de conflitos. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1988. São Paulo: USP, 1988.

SANS, P.T. C. Pedagogia do Desenho Infantil. São Paulo: Átomo, 2001.